

Editorial

Editorial - BIB 100

 **Leonardo Belinelli¹**

<https://orcid.org/0000-0002-4622-5366>

DOI: [10.17666/bib10000/2025](https://doi.org/10.17666/bib10000/2025)

Submetido em 13/02/2025

Aceito em 13/02/2025

Para Charles Pessanha e Luiz Werneck Vianna

A *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais* (BIB) chega ao seu número 100. Trata-se, como seria de se esperar, de um número muito especial. Em razão da sua importância, contamos com duas seções especiais.

A primeira, “A BIB ontem e hoje”, conta com o artigo “Retratos da BIB: 45 anos de informação em ciências sociais”, de Gilberto Hochman e Gabriela Siracusa. Nele, os pesquisadores fazem um balanço dos artigos e autores publicados na BIB nos 98 fascículos aparecidos entre 1976 e 2022. A partir da organização e análise de informações como título, palavras-chave, gênero, região, vínculo institucional, entre outras, Hochmann e Siracusa elaboraram uma radiografia da BIB ao mesmo tempo em que perceberam as mudanças da universidade e da sociedade brasileiras refletidas nas publicações do periódico.

A segunda, intitulada “Revisitando balanços clássicos”, conta com dois artigos. Em “Partidos políticos, representação e processo eleitoral no Brasil, 1945-1978, de Bolivar Lamounier e Maria D’Alva Kinzo”, Jairo Nicolau revisita o clássico balanço elaborado pelos dois cientistas políticos no quinto número da BIB, em 1978. Além de sumarizar os achados de Lamounier e Kinzo, Nicolau situa o leitor no contexto político e intelectual no qual o balanço da dupla foi escrito. Em particular, ressalta a mudança pela qual passavam. Se no plano político estavam frente às idas e vindas da “distensão democrática” comandada pelos militares, no plano acadêmico protagonizavam o processo de institucionalização da ciência política acadêmica que conhecemos hoje.

O artigo seguinte da mesma seção é “Werneck Vianna, o BIB e os estudos sindicais no Brasil”, de Roberto Vêras de Oliveira. Nele, são examinados dois balanços publicados na BIB pelo autor de *Liberalismo e sindicato no Brasil*

¹ Professor do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: belinelli.leonardo@gmail.com

(1976), quais sejam: “Estudos sobre sindicalismo e movimento operário” (1978) e “Atualizando uma bibliografia: ‘Novo sindicalismo’, cidadania e fábrica” (1984). Como Nicolau, Vêras de Oliveira destaca com agudeza os debates intelectuais e acadêmicos enfrentados por Werneck Vianna¹.

Na sequência, aparecem os balanços bibliográficos desta edição. Em “Redes e inovação: uma análise bibliométrica do campo”, Rodrigo Foresta Wolffenbüttel e Victor dos Reis Wolffenbüttel procuram compreender como as diferentes perspectivas relacionais se vinculam no campo do *innovation studies*.

Em “Instrumentos do Estado para estimular aecoinovação: uma revisão sistemática”, Emanuel Galdino e Tania Pereira Christopoulos examinam como a literatura sobre políticas de ciência, tecnologia e inovação examina o seu potencial colaborativo na criação de tecnologias sustentáveis por empresas privadas.

O terceiro balanço da edição é “Ativismo alimentar e a politização da alimentação: perspectivas teórico-metodológicas em análise”, de Arthur Saldanha dos Santos e Felipe da Luz Colomé. Nele, apresenta-se um exame a respeito das formas teórico-metodológicas utilizadas para o estudo do ativismo alimentar e seus atores. Destaca-se o próprio conceito de ativismo alimentar, bem como suas ligações com a prática política.

O quarto balanço é intitulado “O campo de estudos sobre governança colaborativa: o que sabemos e para onde vamos?”, de Humberto Falcão Martins, Ettore de Carvalho Oriol, Douglas Wegner, Patrícia Lage Becker e Aldemir Drummond. O escrito apresenta uma revisão bibliométrica sobre o assunto, em particular nas áreas de gestão e administração pública, campos com crescentes interfaces com as ciências sociais.

Em “Triangulando difusão-tradução-vernacularização: caminhos teórico-metodológicos para contextualizar normas internacionais”, Cláudia Marconi e Raffaella Norcia tratam do debate bibliográfico em torno das normas internacionais, em particular pelo exame dos processos de difusão, tradução e vernacularização. Trata-se, como observam as autoras, de uma dimensão essencial do processo de consolidação das Relações Internacionais como área do conhecimento, além de decisiva para o estudo empírico a respeito dos múltiplos impactos exercidos pelo regramento produzido nas arenas internacionais.

Por fim, Tiago Borges e Rafael Cardoso Sampaio, em “A participação institucionalizada no Brasil: uma análise cientométrica (2002-2020)”, fazem uma análise cientométrica da bibliografia brasileira a respeito da participação política institucionalizada. Tomando como recorte temporal os artigos publicados em 2002 e 2020, o artigo visa compreender como tal questão foi metodologicamente estudada no conjunto da literatura dedicada ao tema.

O número é dedicado a Charles Pessanha, fundador da BIB e figura central na institucionalização da editoria científica das ciências sociais brasileiras, e ao já citado Luiz Werneck Vianna, sociólogo construtor de pontes entre o pensamento social brasileiro e a sociologia acadêmica, entre a universidade e a sociedade.

Falecido em julho de 2024, Pessanha permanecerá como uma inspiração para todos aqueles que se preocupam não apenas com a produção do conhecimento

¹ Embora tenha sido encomendada pela editoria da revista, o balanço especial escolhido da área da Antropologia não foi entregue.

científico, mas igualmente com a sua difusão qualificada. Aos interessados em suas reflexões sobre o passado e presente da editoração científica da área, vale a leitura do depoimento “Antes que eu me esqueça”, no número 97.

Werneck Vianna nos deixou em fevereiro do ano passado. Espera-se que sua indignação com as injustiças sociais e sua preocupação de articular uma reflexão teoricamente densa nas conjunturas políticas inspirem as gerações vindouras de cientistas sociais brasileiros na árdua e necessária tarefa de desvendar os rumos do país.

Desejo a todos uma boa leitura.